



INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

SINOPSE ESTATÍSTICA
do
MUNICÍPIO DE VERGEL
(ex - Bom Jardim)
ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Aspectos Históricos e Geográficos.
Alguns Resultados Estatísticos — 1945.
Principais Resultados Censitários — I-IX-1940.

RIO DE JANEIRO
SERVIÇO GRÁFICO DO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA

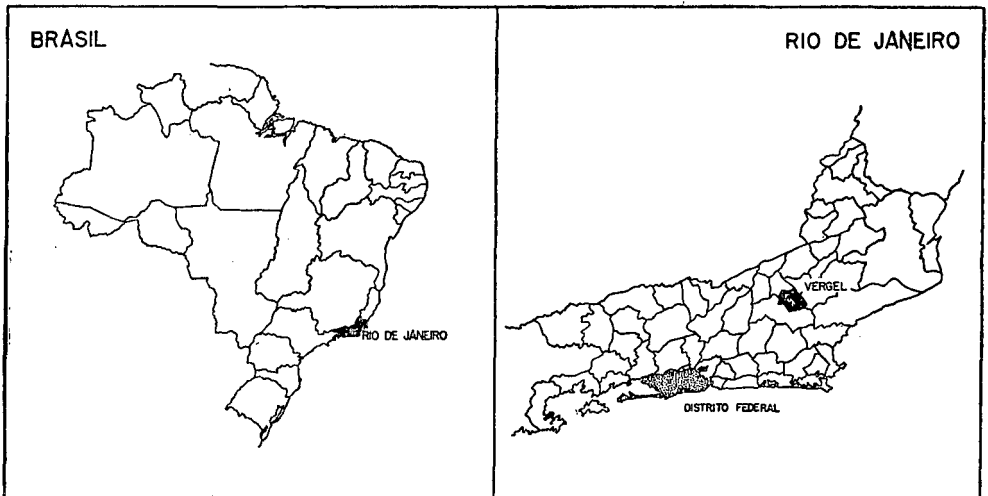
1 9 4 8

MUNICÍPIO DE VERGEL

(ex-Bom Jardim)

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

ÁREA, POPULAÇÃO e POSIÇÃO



ÁREA

(calculada para 31-XII-1945)

do Município 382 km²
do Estado 41 666 km²
% sôbre o total do Estado: 0,92

POPULAÇÃO

(estimada para 31-XII-1945)

do Município 20 388 hab.
do Estado 2 069 452 hab.
% sôbre o total do Estado: 0,99

POSIÇÃO DA SEDE DO MUNICÍPIO

Latitude: S. 22°10'00" Longitude: W. Gr. 42°24'30"
Distância em linha reta da Capital do Estado: 109 km
Rumo em relação à Capital do Estado: NNE



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	VII
--------------------	-----

I PARTE

ASPECTOS HISTÓRICOS E GEOGRÁFICOS

Evolução Social	3
Evolução Política	6
Distritos Componentes	7
Descrição do Território	7

II PARTE

ALGUNS RESULTADOS ESTATÍSTICOS — 1945

Produção	11
Transportes	11
Agências do Departamento dos Correios e Telégrafos	12
Melhoramentos Urbanos das Sedes Municipais	12
Assistência Médico-Sanitária	12
Ensino Primário Fundamental Comum	12
Bibliotecas, Periódicos e Diversões	12
Representações dos Estabelecimentos de Crédito	13
Finanças Municipais	13

III PARTE

PRINCIPAIS RESULTADOS CENSITÁRIOS — I-IX-1940

Censo Demográfico	17
Censo Agrícola	19



APRESENTAÇÃO

É com justa satisfação que o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística apresenta ao público as Sinopses Estatísticas dos Municípios Brasileiros.

A iniciativa reveste-se, sem dúvida, de especial significação. É que se inicia, por êsse modo, o lançamento periódico de uma série de publicações que, destinadas às comunas brasileiras, atendem a compromissos estabelecidos nos Convênios Nacionais de Estatística Municipal.

O plano em causa abrangerá, em princípio, um conjunto de 1 669 Sinopses,¹ organizadas de maneira sistemática, a fim de facilitar a comparabilidade dos respectivos números. É um trabalho de vulto, que deve ser visto como síntese do esforço empreendido por todos os órgãos componentes do Sistema Estatístico Nacional, com objetivos comuns. Oferecendo a cada Município a sua Sinopse Estatística, o I.B.G.E. visa a contribuir para o esclarecimento das realidades locais e a colocar essas realidades sob os olhos de quantos se interessam pelos problemas peculiares da vida nacional.

Empreendimento de largas proporções, ressentido-se, nesta primeira experiência, de lacunas inevitáveis e facilmente compreensíveis, dadas as condições especiais sob as quais se processa o trabalho do desdobramento e da apresentação de dados por Município. Por isso mesmo, a Secretaria-Geral do I.B.G.E. receberia com vivo regozijo quaisquer sugestões sobre a presente Sinopse, bem como críticas e informações suplementares, à vista das quais será possível o enriquecimento do elenco numérico ora apresentado.

De acôrdo com o plano geral estabelecido, cada Sinopse Municipal é dividida em três partes.

A primeira, de extensão variável, reúne dados e aspectos históricos e geográficos do Município. Constitui uma tentativa no sentido de agrupar, com adequada sistematização, elementos até hoje esparsos em diferentes documentos, publicações, monografias, artigos de jornal, etc. Em relação a alguns Municípios, ocorrem, na compilação executada, divergências de opinião entre os autores consultados. Sempre que isso se verificou, foi adotado o critério do registro das várias versões, deixando-se para exame posterior o necessário esclarecimento da matéria. Nesse particular, será acolhida com o maior interêsse, por parte do I.B.G.E., tôda e qualquer cooperação, especialmente a dos historiadores

¹ Conforme a Divisão Territorial vigente em 1945.

e geógrafos, a fim de que possamos apresentar de futuro, sem receio de controvérsia, o esboço histórico e o panorama geográfico de cada Município brasileiro.

A segunda parte apresenta resultados estatísticos referentes a vários assuntos, todos correspondentes a 1945, em comparação percentual com os do total da respectiva Unidade da Federação.

A terceira e última parte, finalmente, reproduz, para os Municípios existentes em 1940, resultados inéditos dos censos demográfico e agrícola, realizados em 1.º de setembro daquele ano, com várias discriminações que bem caracterizam cada assunto.

Das Sinopses dos Municípios das Capitais consta uma outra parte, especial, em que figuram dados periodicamente divulgados no "Boletim Estatístico" editado pelo I.B.G.E., sob o título "Estatísticas dos Municípios das Capitais". Os elementos nelas apresentados abrangem o triênio 1944-1946.

Entregando ao público as Sinopses Estatísticas Municipais, o I.B.G.E. acredita estar iniciando uma fase de atividades destinada a prestar ao país, em geral, e aos municípios em particular, um serviço de apreciável alcance cultural, dentro da esfera de suas atribuições.

CONVENÇÕES

%	Os números percentuais que figuram neste volume se referem à relação existente entre os resultados do Município e os do Estado.
...	O dado é desconhecido, não implicando, porém, a afirmativa de que o fenômeno existe.
—	O fenômeno não existe.
0 — 0,0 — 0,00	O fenômeno existe, sendo sua expressão, porém, tão pequena que não atinge a unidade adotada no quadro.

I Parte

Aspectos Históricos e Geográficos

ASPECTOS HISTÓRICOS E GEOGRÁFICOS

EVOLUÇÃO SOCIAL

Os primórdios da história do desbravamento do Município de Vergel (ex-Bom Jardim), que abrange atualmente uma área orçada em 382 km² (quinqüênio 1944-1948), permanecem, ainda, no terreno das conjeturas.

Presume-se, entretanto, que sua colonização tenha sido iniciada com a fixação de "pousos de tropas" em suas terras, destinados a servir de abrigo aos viajores e aventureiros que, em fins do século XVIII, buscavam fortuna nas terras auríferas de Cantagalo

Segundo a tradição, entre os anos de 1770 e 1786, os garimpeiros clandestinos, dirigidos pelo legendário bandoleiro Manuel Henriques, conhecido pela alcunha de "Mão de Luva", lavraram os leitos dos córregos afluentes dos rios Negro, Macuco e Grande, em busca do precioso metal.

Para confirmar a exequibilidade de terem sido as terras de Bom Jardim visitadas por esses faiscadores, podemos citar o fato de existirem, ainda hoje, no Município, no local onde as águas do rio São José se arrojam no leito do rio Grande, cavernas naturais que, desde tempos remotos, são conhecidas pela denominação de "furnas do Mão de Luva".

Entretanto, tudo faz crer que só tivessem começado a surgir núcleos de povoamento nessa região em princípios do século XIX, pois datam dessa época as primeiras notícias sobre o estabelecimento das primitivas colônias agrícolas aí formadas. O seu clima privilegiado e a fertilidade de suas terras constituíram fatores preponderantes do progresso verificado na primeira metade deste século, no território de que hoje se compõe o Município de Bom Jardim.

Segundo consta, o primeiro núcleo populacional dessa região formou-se na margem do rio São José, na zona compreendida pela Serra dos Órgãos, cuja colonização se atribui à influência irradiadora da cultura cafeeira para o interior da província, verificada em princípios do século citado. Esse florescente povoado recebeu o predicamento de freguesia por força do Decreto n.º 969, de 13 de outubro de 1857, que estava assim redigido: "Art. 1.º —

Fica erecta em freguesia com a mesma invocação, — a capella de São José do Ribeirão no município de Nova Friburgo.

Art. 2.º — A nova freguesia terá por limites, de um lado as vertentes do ribeirão Santo Antonio, a linha dos numeros coloniais, a fazenda Imperial, as vertentes da Pedra Branca e Rosario; e, de outro lado, os actuais limites da freguesia de São João Baptista de Nova Friburgo."

As terras da novel freguesia, férteis e boas, principalmente para o cultivo do café, começaram, a partir de sua organização no predicamento citado, a ser ainda mais procuradas e disputadas por agricultores nacionais e estrangeiros. Entre êstes últimos salientavam-se os de nacionalidade portuguesa, suíça, alemã e italiana, que, com o auxílio do trabalho barato do elemento negro escravizado se tornaram nessas terras, patrimônios rurais valiosíssimos.

A formação do povoado que tomou o nome de Bom Jardim, segundo reza a tradição, deve-se ao fato de se negarem os habitantes da freguesia de São José do Ribeirão a consentir na passagem dos trilhos da Estrada de Ferro Cantagalo por suas terras, receosos de que as fagulhas das locomotivas viessem a danificar suas plantações.

Assim, surgiu a povoação que hoje ocupa o lugar de sede do Município, e onde o Governo, por Deliberação de 21 de novembro de 1887, criou um distrito de paz. Por efeito dessa Deliberação os limites de — Bom Jardim — na freguesia do Santíssimo Sacramento de Cantagalo, ficaram sendo os mesmos estabelecidos anteriormente para o distrito policial, isto é: “Começarão na barra do corrego de Santa Thereza, na mesma margem esquerda do Rio Grande, e por esta mesma margem abaixo até á fazenda de José Luiz Berçot, proximo do ribeirão do Socorro e até á de Honorio Corrêa da Rocha, abrangendo as vertentes deste ribeirão até á fazenda de Francisco de Paula Pinto e a de Penna; dahi continuarão por vertentes até á ponte de ferro da Estrada de Ferro Cantagallo, situada em terras de Jacintho Benevides e dahi ao alto dos Teixeiras, seguindo por vertentes do Macuquinho até á fazenda do Monte Verde; desta fazenda seguirão até ás cabeceiras do mencionado corrego de Santa Thereza e descerão até ao ponto de partida.”

A “Divisão Administrativa da República dos Estados Unidos do Brasil em 1911” publicado em 1913 pela Diretoria do Serviço de Estatística, do Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio, menciona, entretanto, a Lei provincial n.º 519, de 4 de maio de 1850, como tendo criado o distrito de Bom Jardim.

Pouco a pouco, graças ao progresso trazido pela Estrada de Ferro que a cortava, Bom Jardim, a nova localidade de Cantagalo, entrou em fase de franca prosperidade, suplantando a de São José do Ribeirão, pertencente ao Município de Nova Friburgo.

Com a vitória dos abolicionistas, em 1888, muito sofreu a vida econômica e social das duas regiões. Entretanto, Bom Jardim, porque gozava de maiores facilidades de comunicação, mais rapidamente se reergueu.

Em 24 de março de 1891, já sob o regime republicano, com a criação do Município de Cordeiro, por fôrça do Decreto n.º 180, Bom Jardim passou a constituir um de seus distritos, sendo desmembrado de Cantagalo. Logo após o Decreto n.º 280, de 6 de julho dêsse mesmo ano, vinha criar “o Município de “São José do Ribeirão”, tendo a séde na povoação do mesmo nome, constituído pela actual freguezia desta invocação, desmembrada do territorio do municipio de Nova Friburgo, ficando, porém, pertencendo ao districto de São Pedro, da freguezia de São João Baptista de Nova Friburgo, a parte do territorio separada por um linha que, começando

da Pedra, que fica em frente a situação de Henrique Emerick, se prolongue pela divisa que separa as terras do mesmo Emerick das terras de Augusto Sangy, continuando pela vertente que divide os terrenos dos herdeiros de Luiz Tardim, até o alto do lugar denominado "Macabú."

Pouco tempo, porém, durou essa situação. Pelo Decreto n.º 1, de 8 de maio de 1892, retificado pelo de n.º 1-A, de 3 de junho do mesmo ano, foi suprimido não só o Município de São José do Ribeirão, voltando o seu território a fazer parte de Nova Friburgo, como também foi extinto o Município de Cordeiro, cujas terras, incluídas nas de Bom Jardim, retornaram a Cantagalo.

Em dezembro desse mesmo ano, o Governo, como que achando solução para o problema administrativo daquela região, por efeito da Lei que tomou o n.º 37, assinada aos 17 dias do mês citado, restabeleceu "o Município de São José do Ribeirão — ao qual é anexado, desligado do de Cantagallo, o districto do Bom Jardim, que servirá de séde e dará o nome áquelle município, que continuará a pertencer á Comarca de Nova Friburgo."

No dia 5 de março de 1893, dando cumprimento ao estatuído na Lei n.º 37, de 17 de dezembro de 1892, que criara o Município, foi êle reinstalado, dessa vez, porém, com o nome de Bom Jardim, estipulado na legislação citada.

Passados alguns anos, o progresso da região ensejou fôsse feita uma alteração administrativa na divisão territorial do Município. Por efeito da Lei n.º 734, de 21 de setembro de 1906, foi criado mais um distrito de paz no Município de Bom Jardim, sob a designação de 3.º — e com sede no lugar denominado — Barra Alegre.

Em 29 de dezembro de 1924, a Lei n.º 1913 veio criar novo distrito em Bom Jardim. Segundo o texto desse Decreto, êsse distrito teria a sede no lugar denominado "Banquete", e teria ainda as seguintes divisões: a começar pela vertente da Boa Nova, daí seguindo pelas vertentes das fazendas do Retiro, da de Antônio Dutra, da de Pedra Branca até as divisas de Friburgo e por esta até o limite do 2.º distrito (então São José do Ribeirão).

Por fôrça da Lei estadual n.º 1056, de 31 de dezembro de 1943, o topônimo do Município, muito a contragosto de seus habitantes, foi modificado para Vergel.

Presentemente, o Município de Bom Jardim, se bem que ainda sofrendo a conseqüência do abandono de suas terras, por parte dos trabalhadores rurais, vem buscando equilibrar a sua economia, dirigindo o seu Governo a atenção dos lavradores locais para a policultura e para a pecuária. Ao que consta, a crise de braços pela qual o Município atravessa é atribuída às precárias condições de vida em que se debate o homem no campo. Êsse motivo tem redundado num êxodo considerável do elemento humano que labuta em seus campos, o qual, atraído por melhores perspectivas, se lança à aventura nas grandes cidades, como o Rio de Janeiro e São Paulo.

A sede do Município, a cidade de Vergel (ex-Bom Jardim), elevada a essa última categoria por efeito da Lei estadual n.º 2335, de 27 de dezembro de 1929, é uma cidade modesta e pitoresca. (O Boletim n.º 19 do Ministério

do Trabalho, Indústria e Comércio publicado em 1936, reza que a cidade teria recebido essa categoria por força da Lei estadual n.º 1799, de 20 de novembro de 1922 (?).

O Município de Vergel dispõe, atualmente, de regular rêde rodoviária, sendo ainda servido pela Estrada de Ferro Leopoldina Railway, que corta as terras de sua sede.

EVOLUÇÃO POLÍTICA

Formação Administrativa: — O distrito de Bom Jardim foi criado por força da Lei provincial n.º 519, de 4 de maio de 1850, e pela Deliberação de 21 de novembro de 1887. Por efeito do Decreto estadual n.º 280, de 6 de julho de 1891, surgiu a vila de São José do Ribeirão, com sede na povoação do mesmo nome e território desmembrado do Município de Nova Friburgo.

Em virtude do Decreto estadual n.º 1, de 8 de maio de 1892, retificado pelo Decreto estadual n.º 1-A, de 3 de julho dêste mesmo ano, a vila de São José do Ribeirão foi extinta, tendo-se reincorporado seu território ao Município de Nova Friburgo.

A Lei n.º 37, de 17 de dezembro de 1892, restaurou o Município de São José do Ribeirão com território desmembrado dos Municípios de Nova Friburgo e Cantagalo, denominando-o de Bom Jardim, em virtude de ter adquirido o distrito dêste nome transferido do Município de Cantagalo. A reinstalação da vila ocorreu a 5 de março de 1893, ficando a sua sede localizada em Bom Jardim.

Segundo a divisão administrativa referente ao ano de 1911, o Município de Bom Jardim se compõe de 3 distritos: Bom Jardim, São José do Ribeirão e Barra Alegre.

A vila de Bom Jardim recebeu foros de cidade em virtude da Lei estadual n.º 2 335, datada de 27 de dezembro de 1929.

De acôrdo com a divisão administrativa do ano de 1933, o Município se constitui de 4 distritos: Bom Jardim, São José do Ribeirão, Barra Alegre e Banquete, assim permanecendo nas divisões territoriais datadas de 31-XII-1936 e 31-XII-1937, bem como no quadro anexo ao Decreto-lei estadual n.º 392-A, de 31 de março de 1938.

No quadro territorial fixado pelo Decreto estadual n.º 641, de 15 de dezembro de 1938, para o quinquênio 1939-1943, figura o Município de Bom Jardim constituído de 4 distritos: Bom Jardim, Ribeirão (ex-São José do Ribeirão), Banquete e Barra Alegre.

De acôrdo com o quadro da divisão territorial fixado pelo Decreto-lei estadual n.º 1 056, de 31 de dezembro de 1943, para vigorar no quinquênio 1944-1948, o Município de Bom Jardim, que passou a denominar-se Vergel, se constitui de 4 distritos: Vergel (ex-Bom Jardim), Banquete, Barra Alegre e Paraim (ex-Ribeirão).

Formação Judiciária: — A comarca de Bom Jardim foi criada por força da Lei n.º 1839, de 23 de agosto de 1921, constituída do termo único de Bom Jardim.

Segundo as divisões territoriais datadas de 31-XII-1936 e 31-XII-1937, bem como no quadro anexo ao Decreto-lei estadual n.º 392-A, de 31 de março de 1938, a comarca de Bom Jardim se compõe do termo único de mesmo nome, assim permanecendo nos quadros territoriais fixados para os quinquênios 1939-1943 e 1944-1948, respectivamente, pelo Decreto estadual n.º 641, de 15 de dezembro de 1938, e Decreto-lei estadual n.º 1056, de 31 de dezembro de 1943. No quadro territorial do quinquênio 1944-1948, o termo e a comarca de Bom Jardim sofreram alteração toponímica para Vergel.

DISTRITOS COMPONENTES

- | | |
|------------------------------|----------------------------|
| 1. Vergel
(ex-Bom Jardim) | 3. Barra Alegre |
| 2. Banquete | 4. Paraim
(ex-Ribeirão) |

DESCRIÇÃO DO TERRITÓRIO

O Município de Vergel, cujo solo apresenta relêvo bastante acidentado, possui as seguintes elevações: serras de Rosário, Arrasto, Jaracatiá, Vargem Alta, São Pedro, Boa Esperança e Macabu, além das existentes nas divisas de Duas Barras e outras; morros de Sertão, São Geraldo e Águas Claras; e pedras de Santa Teresa e Aguda. Como ponto culminante, destaca-se o Alto Tardim, em Barra Alegre, com 1 200 m.

O revestimento florístico do Município é representado por capoeiras, capoeirões e densas matas virgens, não obstante tenha sofrido o seu território grande devastação das matas para darem lugar ao cultivo da terra.

Situado, aproximadamente a 600 m de altitude, o Município goza de bom clima, cuja temperatura média oscila pelos 20 graus.

O território municipal é cortado, na direção nordeste, pelo Rio Grande, cujos principais afluentes, pela margem direita, são os rios São José, Bengalas e Santo Antônio, além dos córregos Buracada, Lajes e Flores nas divisas de Nova Friburgo; e pela margem esquerda, os córregos Banquete, Santa Teresa, Floresta, Socorro e outros de menor importância, sendo que o Floresta atravessa a sede municipal.

Entre as quedas d'água existentes em seus cursos fluviais, destacam-se: Maravilha, no Rio Grande, com altura aproveitada de 6m e descarga utilizada de 11m³/s; Banquete, no ribeirão Rosário, com altura aproveitada de 36m e descarga utilizada de 0,150m³/s; Floresta, no ribeirão do mesmo nome; Cachoeirão; e da fazenda Simpatia e a de Couto.

Vergel é relativamente pobre em reservas florestais, encontrando-se, todavia, nas suas poucas matas, variedades de plantas medicinais e frutos oleaginosos, além de exemplares de cedro, caneleira, peroba, ipê, jequitibá e outros, existentes, principalmente, em Barra Alegre e Paraim.

A sua fauna é também pobre. Entretanto, observam-se alguns animais de pequeno porte. Podem citar-se, como principais, pacas, coelhos, tatus, gambás e ouriços. Na avifauna, além de algumas aves canoras, jacus, jacutingas da serra, juritis, inambus, sabiás, sanhaços e pica-paus são os mais comuns.

Seus cursos fluviais não são fértilmente piscosos; não obstante isso, existem nêles alguns dos pequenos peixes comuns nas águas dos rios fluminenses.

BIBLIOGRAFIA

- 1) "Legislação sôbre os Municípios, Comarcas e Distritos", Desiderio Luiz de Oliveira Junior — Tip. do Jornal do Comércio, de Rodrigues & Cia., Rio de Janeiro — 1926.
- 2) "Terra de Cantagalo", Acacio Ferreira Dias — Diário Oficial — Niterói — 1942.
- 3) "Cultura de Café no Brasil" — Volume III — D.N.C. — 1945.
- 4) Documentação Municipal do Conselho Nacional de Geografia.
- 5) "Divisão Administrativa da República dos Estados Unidos do Brasil em 1911" — Diretoria do Serviço de Estatística (Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio), — 1913.
- 6) "Boletim do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio — n.º 19 — março de 1936.
- 7) "Sinopse Estatística do Estado n.º 2 (Estado do Rio de Janeiro) — Niterói (Separata, com acréscimos, do Anuário Estatístico do Brasil — Ano III — 1937)" — 1938.
- 8) "Sinopse Estatística do Estado n.º 3 (Estado do Rio de Janeiro) — Niterói (Separata, com acréscimos, do Anuário Estatístico do Brasil — Ano IV — 1938)" — 1939.
- 9) "Divisão Territorial dos Estados Unidos do Brasil (1939-1943)" — Serviço Gráfico do I.B.G.E. — 1942.
- 10) Documentação Municipal do I.B.G.E.



II Parte
Alguns Resultados Estatísticos
1945

ALGUNS RESULTADOS ESTATÍSTICOS — 1945

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	Município	Estado	%
PRODUÇÃO (1)			
PRODUÇÃO AGRÍCOLA			
Culturas temporárias			
Área cultivada (ha).....	1 928	279 769	0,69
Valor da produção (Cr\$).....	(2) 2 212 300	428 941 389	0,52
Culturas permanentes			
Área cultivada (ha).....	4 594	91 850	5,00
Valor da produção (Cr\$).....	(3) 7 548 000	218 247 934	3,46
PRODUÇÃO DE CARNE			
Número de cabeças abatidas			
Bovinos.....	161	265 900	0,06
Suínos.....	897	121 938	0,74
Ovinos.....	—	4 754	—
Caprinos.....	81	12 864	0,63
Quantidade de carne produzida (kg)			
Bovinos.....	19 630	39 943 387	0,05
Suínos.....	20 028	2 830 490	0,71
Ovinos.....	—	72 069	—
Caprinos.....	810	128 969	0,63
Valor de carne produzida (Cr\$)			
Bovinos.....	95 880	168 150 679	0,06
Suínos.....	141 383	18 866 377	0,75
Ovinos.....	—	323 358	—
Caprinos.....	1 997	621 730	0,32
TRANSPORTES			
TRANSPORTE RODOVIÁRIO			
Veículos a motor.....	53	10 033	0,53
Veículos a força animada.....	58	25 383	0,23
TRANSPORTE FERROVIÁRIO (4)			
Estações.....	2	317	0,63
Paradas.....	1	174	0,57
Postos telegráficos.....	—	28	—
Estribos.....	—	24	—

(1) Consideradas somente as produções apuradas pelo Serviço de Estatística da Produção, do Ministério da Agricultura. —

(2) Principalmente: Milho (Cr\$ 630 000); Batata Inglesa (Cr\$ 604 800); Feijão (Cr\$ 468 000). — (3) Principalmente: Café beneficiado (Cr\$ 6 750 000); Banana (Cr\$ 780 000). — (4) Servido pela Leopoldina Railway.

ALGUNS RESULTADOS ESTATÍSTICOS — 1945

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	Município	Estado	%
AGÊNCIAS DO DEPARTAMENTO DOS CORREIOS E TELÉGRAFOS			
Agências postais.....	3	300	1,00
Agências postais-telegráficas.....	1	55	1,82
Outras agências.....	—	36	—
MELHORAMENTOS URBANOS DAS SEDES MÚNICIPAIS (1)			
Logradouros públicos.....	18	2 813	0,64
Dos quais, iluminados a eletricidade.....	16	1 900	0,84
Iluminação domiciliária a eletricidade (ligações domiciliares).....	246	79 408	0,31
Abastecimento d'água (prédios abastecidos).....	230	61 338	0,37
Esgotos sanitários (prédios esgotados).....	225	35 078	0,64
ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA (2)			
Hospitais, casas de saúde, etc.			
Estabelecimentos.....	1	156	0,64
Leitos.....	34	5 794	0,59
Centros, postos de saúde, etc. (estabelecimentos).....	1	145	0,69
ENSINO PRIMÁRIO FUNDAMENTAL COMUM			
Unidades escolares.....	20	1 635	1,22
Corpo docente.....	31	3 851	0,80
Matrícula geral.....	1 335	162 267	0,82
Matrícula efetiva.....	1 098	138 560	0,79
Frequência.....	815	100 700	0,81
Aprovações em geral.....	395	51 330	0,77
Conclusões de curso.....	39	6 730	0,58
BIBLIOTECAS, PERIÓDICOS E DIVERSÕES (1)			
Bibliotecas públicas e semipúblicas.....	1	82	1,22
Jornais e outros periódicos.....	—	90	—
Cinemas, teatros e cine-teatros.....	1	114	0,88

(1) Dados sujeitos a retificação. — (2) O quadro registra dados provisórios relativos a estabelecimentos civis e militares.

ALGUNS RESULTADOS ESTATÍSTICOS — 1945

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	Município	Estado	%
REPRESENTAÇÕES DOS ESTABELECIMENTOS DE CRÉDITO (1)			
Banco do Brasil.....	—	25	—
Caixa Econômica Federal.....	—	14	—
Caixa Econômica Estadual.....	—	—	—
FINANÇAS MUNICIPAIS (Cr\$)			
RECEITA ORÇADA PARA 1945			
ORDINÁRIA, TOTAL.....	186 300	70 806 088	0,26
Tributária, total.....	166 100	60 343 945	0,28
Total.....	137 000	45 780 670	0,30
Impostos { Predial.....	22 000	20 034 265	0,11
{ Indústrias e profissões.....	45 000	6 649 765	0,68
{ Outros.....	70 000	19 096 640	0,37
Taxas.....	29 100	14 563 275	0,20
Patrimonial.....	1 000	1 595 886	0,06
Industrial.....	14 200	5 800 307	0,24
Receitas diversas.....	5 000	3 065 950	0,16
EXTRAORDINÁRIA.....	23 700	19 408 612	0,12
TOTAL DA RECEITA.....	210 000	90 214 700	0,23
DESPESA FIXADA PARA 1945			
Administração geral.....	45 280	7 006 490	0,65
Exação e fiscalização financeira.....	42 400	10 018 536	0,42
Segurança pública e assistência social.....	17 000	6 035 972	0,28
Educação pública.....	23 100	6 120 432	0,38
Saúde pública.....	13 505	8 634 064	0,16
Fomento.....	2 500	578 877	0,43
Serviços industriais.....	5 400	2 259 426	0,24
Dívida pública.....	—	13 117 174	—
Serviços de utilidade pública.....	45 955	30 447 554	0,15
Encargos diversos.....	14 860	5 996 175	0,25
TOTAL DA DESPESA.....	210 000	90 214 700	0,23

FONTES — Sistema Regional e Órgãos Federais de Estatística.

(1) Os dados referem-se apenas às representações do Banco do Brasil e das Caixas Econômicas Federais e Estaduais. As demais instituições bancárias não foram motivo de inquérito para esta Sinopse.

III Parte
Principais Resultados Censitários
I-IX-1940

PRINCIPAIS RESULTADOS CENSITÁRIOS — I-IX-1940

A população da sede municipal representava 5,89% da população total do Município. A densidade demográfica do Município foi calculada em 48,74 habitantes por km².

I — CENSO DEMOGRÁFICO

1. População por distritos

DIVISÃO DISTRITAL	POPULAÇÃO DE FATO		
	TOTAL	Segundo a localização	
		Urbana e suburbana	Rural
1. Bom Jardim (atual Vergel).....	6 519	1 096	5 423
2. Banquete.....	2 298	117	2 181
3. Barra Alegre.....	4 652	33	4 619
4. Ribeirão.....	5 149	160	4 989

2. Principais características da população

CARACTERES E PRINCIPAIS MODALIDADES	POPULAÇÃO DE FATO		
	Município	Estado	%
TOTAL	18 618	1 847 857	1,01
Localização			
Urbana e suburbana.....	1 406	693 201	0,20
Rural.....	17 212	1 154 656	1,49
Sexo			
Homens.....	9 462	933 439	1,01
Mulheres.....	9 156	914 418	1,00
Idade			
De 0 a 6 anos.....	4 033	394 555	1,02
De 7 a 14 anos.....	4 348	401 155	1,08
De 15 a 19 anos.....	2 099	195 413	1,07
De 20 a 59 anos.....	7 412	778 475	0,95
De 60 e mais anos.....	715	76 629	0,93
De idade ignorada.....	11	1 630	0,67
Estado conjugal			
Solteiros.....	12 569	1 267 412	0,99
Casados.....	5 306	487 516	1,09
Separados, desquitados, divorciados.....	15	2 505	0,60
Viúvos.....	708	89 002	0,80
De estado conjugal não declarado.....	20	1 422	1,41

PRINCIPAIS RESULTADOS CENSITÁRIOS — I-IX-1940

I — CENSO DEMOGRÁFICO

2. Principais características da população .

CARACTERES E PRINCIPAIS MODALIDADES	POPULAÇÃO DE FATO		
	Município	Estado	%
Nacionalidade			
Brasileiros natos.....	18 405	1 808 885	1,02
Brasileiros naturalizados.....	45	4 010	1,12
Estrangeiros.....	163	34 724	0,47
De nacionalidade não declarada.....	5	238	2,10
Instrução (1)			
Sabem ler e escrever.....	5 330	662 958	0,80
Não sabem ler nem escrever.....	10 309	885 969	1,16
De instrução não declarada.....	24	11 206	0,21
Religião			
Católicos romanos.....	17 738	1 712 733	1,04
De outras religiões.....	826	121 158	0,68
Sem religião.....	27	5 364	0,50
De religião não declarada.....	27	8 602	0,31
Atividades principais (2)			
Agricultura, pecuária, silvicultura.....	5 936	342 398	1,73
Indústrias extrativas.....	3	12 796	0,02
Indústrias de transformação.....	87	87 620	0,10
Comércio de mercadorias.....	171	36 683	0,47
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização.....	4	2 196	0,18
Transportes e comunicações.....	54	34 171	0,16
Administração pública, justiça, ensino público...	86	18 919	0,45
Defesa nacional, segurança pública.....	4	8 837	0,05
Profissões liberais, culto, ensino particular, administração privada.....	33	5 506	0,60
Serviços, atividades sociais.....	138	42 889	0,32
Atividades domésticas, atividades escolares.....	4 289	560 881	0,76
Condições inativas, atividades não compreendidas nos demais ramos, condições ou atividades mal definidas ou não declaradas.....	2 156	145 226	1,48

FONTE — Serviço Nacional de Recenseamento.

(1) População de 5 anos e mais. — (2) População de 10 anos e mais.

PRINCIPAIS RESULTADOS CENSITÁRIOS — I-IX-1940

II — CENSO AGRÍCOLA

ESPECIFICAÇÃO	RESULTADOS		
	Município	Estado	%
Estabelecimentos recenseados			
Número.....	742	48 389	1,53
Área (ha)			
Total	36 553	3 316 043	1,10
Cultivada.....	12 291	717 753	1,71
Em matas.....	8 221	645 883	1,27
Em pastagens.....	5 431	1 223 825	0,44
Outras (1).....	10 610	728 582	1,46
Valor total (Cr\$ 1 000) (2).....	16 309	1 268 128	1,29
Pessoal ocupado (permanente).....	7 045	454 218	1,55
Valor da produção em 1939 (Cr\$ 1 000)			
Total	3 599	234 772	1,53
Agrícola.....	2 936	162 284	1,81
Extrativa.....	17	12 733	0,13
Animal e produtos animais.....	646	59 755	1,08
Gado recenseado (cabeças)			
Bovino.....	2 229	721 515	0,31
Equino.....	956	89 191	1,07
Asinino e muar.....	789	32 830	2,40
Suíno.....	9 612	324 057	2,97
Ovino.....	13	16 188	0,08
Caprino.....	2 730	44 790	6,10
Aves.....	51 136	2 463 423	2,08

FONTE — Serviço Nacional de Recenseamento.

(1) Referem-se a terras improdutivas e a terras inaproveitadas. — (2) Inclusive benfeitórias.